

A expansão das escolas rudimentares no Rio Grande do Norte (1924-1930)

The expansion of rudimentary schools in Rio Grande do Norte (1924-1930)

La expansión de las escuelas rudimentarias en Rio Grande do Norte (1924-1930)

Recebido: 25/09/2021 | Revisado: 30/09/2021 | Aceito: 06/10/2021 | Publicado: 10/10/2021

Marcelly Kathleen Pereira Lucas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9221-6690>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: marcellykathleen@gmail.com

Soraia Araújo da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1842-8673>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: soraiaSORAIA17@gmail.com

Laísa Fernanda Santos de Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2025-1259>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: nandafarias07@gmail.com

Olivia Morais de Medeiros Neta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4217-2914>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: olivianeta@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a expansão das escolas Rudimentares no estado do Rio Grande do Norte entre os anos de 1924 a 1930. O recorte temporal justifica-se pelas diversas mudanças na organização da educação norte-rio-grandense, a exemplo da criação do Departamento de Educação, em 1924 e a aprovação dos Regimentos Internos das escolas estaduais. As seguintes questões norteiam essa investigação: De que forma as Escolas Rudimentares foram organizadas no Rio Grande do Norte? Como ocorreu a expansão das escolas Rudimentares do estado do Rio Grande do Norte entre os anos de 1924 a 1930? Metodologicamente foi adotada a análise documental, segundo Arostegui (2006), e para o tratamento dessas fontes, nos apoiaremos no entendimento de Ragazzini (2001) e no método indiciário de Ginzburg (1989). Constituem-se como fontes para este estudo as Mensagens apresentadas anualmente pelos governadores do estado à Assembléia Legislativa, além da legislação educacional do período e estudos que abordam a mesma temática. Neste sentido, conclui-se que a inquietação com a disseminação da instrução pública instituiu uma expansão das Escolas Rudimentares, em que através dessas o ensino primário era assistido nos lugares onde não havia os grupos escolares. Sendo a Escola Rudimentar o tipo de escola que mais se expandiu entre os anos de 1924 e 1930 no Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: História da educação do Rio Grande do Norte; Educação rural; A expansão das escolas rudimentares.

Abstract

This paper aims to present the expansion of Rudimentary schools in the state of Rio Grande do Norte between the years 1924 to 1930. The time frame is justified by the various changes in the organization of education in the North of Rio Grande do Norte, such as the creation of the Department of Education, in 1924 and the approval of the Internal Regulations of the state schools. The following questions guide this investigation: How were Rudimentary Schools organized in Rio Grande do Norte? How did the expansion of Rudimentary schools in the state of Rio Grande do Norte occur between the years 1924 to 1930? Methodologically, documental analysis was adopted, according to Arostegui (2006), and for the treatment of these sources, we will rely on the understanding of Ragazzini (2001) and on the evidential method of Ginzburg (1989). The sources for this study are the Messages presented annually by the state governors to the Legislative Assembly, in addition to the educational legislation of the period and studies that address the same theme. In this sense, it is concluded that the concern with the dissemination of public instruction instituted an expansion of Rudimentary Schools, in which primary education was assisted through these in places where there were no school groups. The Rudimentary School was the type of school that expanded the most between 1924 and 1930 in Rio Grande do Norte.

Keywords: History of education in Rio Grande do Norte; Rural education; The expansion of rudimentary schools.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar la expansión de las escuelas rudimentarias en el estado de Rio Grande do Norte entre los años 1924 a 1930. El marco temporal se justifica por los diversos cambios en la organización de la educación en el norte de Rio Grande do Norte, tales como la creación de la Secretaría de Educación, en 1924 y la

aprobación del Reglamento Interno de las escuelas públicas. Las siguientes preguntas orientan esta investigación: ¿Cómo se organizaron las escuelas rudimentarias en Rio Grande do Norte? ¿Cómo ocurrió la expansión de las escuelas rudimentarias en el estado de Rio Grande do Norte entre los años 1924 a 1930? Metodológicamente, se adoptó el análisis documental, según Arostegui (2006), y para el tratamiento de estas fuentes, nos apoyaremos en la comprensión de Ragazzini (2001) y en el método evidencial de Ginzburg (1989). Las fuentes de este estudio son los Mensajes que anualmente presentan los gobernadores estatales a la Asamblea Legislativa, además de la legislación educativa de la época y los estudios que abordan el mismo tema. En este sentido, se concluye que la preocupación por la difusión de la instrucción pública instituyó una expansión de las Escuelas Rudimentarias, en las cuales se asistió a la educación primaria a través de estas en lugares donde no existían grupos escolares. La Escuela Rudimentaria fue el tipo de escuela que más se expandió entre 1924 y 1930 en Rio Grande do Norte.

Palabras clave: Historia de la educación en Rio Grande do Norte; Educación rural; La expansión de las escuelas rudimentarias.

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar como se deu a expansão das Escolas Rudimentares do estado do Rio Grande do Norte entre os anos de 1924 a 1930, período que coincide com os governos de José Augusto Bezerra de Medeiros (1924–1927) e Juvenal Lamartine de Faria (1928–1930).

A justificativa para o recorte temporal deu-se pelas diversas mudanças que ocorreram na organização da educação norte-rio-grandense, tendo em vista que no ano de 1924 foi instalado o Departamento de Educação pelo Decreto n. 238 de 30 de junho de 1924; bem como no ano de 1925 foi aprovado um conjunto de regimentos internos às escolas do estado. O marco final é o ano de 1930, no qual ocorreu a revolução armada que pôs fim a Primeira República e resultou em uma conciliação de um grupo distinto no que se refere aos aspectos políticos e sociais contra a tradicional oligarquia, surgindo assim um novo tipo de Estado que apresentava uma maior autonomia e passaram a ser administrados por interventores, sendo assim o então governador do estado do Rio Grande do Norte, Juvenal Lamartine, foi afastado do cargo e como resultado disso poucas das ações educacionais que haviam sido instituídas tiveram continuidade, como também uma pequena quantidade foi implementada (Sousa, 1989).

Algumas questões se mostram primordiais para o desenvolvimento da pesquisa, são elas: Quais ações foram aplicadas pelo estado para as escolas Rudimentares? Como se deu a expansão das Escolas Rudimentares do estado do Rio Grande do Norte entre os anos de 1924 a 1930? De que forma as escolas Rudimentares foram organizadas no Rio Grande do Norte?

Nestes termos, o tema da expansão das Escolas Rudimentares no Rio Grande do Norte (1924-1930), enfatizamos que esta pesquisa está circunscrita à história da educação. Como tal, perscrutamos, como Vidal e Silva (2020), dimensões existentes nos atos de arquivo, concebidos também como uma forma de dar sentido ao passado, ao longo de toda a narrativa que os arquivistas produzem ao organizarem coleções.

2. Referencial Teórico-Methodológico

Com o intuito de compreender como ocorreu a expansão das escolas rurais com as quais nos deparamos atualmente no estado do Rio Grande do Norte e encontrar as respostas para as questões levantadas, a metodologia abordada se dá por meio da análise documental (Arostegui, 2006) de Decretos, de Legislações, dos Regimentos e das Mensagens dos Governadores dentro do referido recorte histórico, atendendo a uma abordagem qualitativa para a análise dos dados.

A fim de compreender o desenvolvimento das Escolas Rudimentares dentre os anos de 1924 a 1930, os documentos analisados se concentram nos Decretos, nas Legislações, nos Regimentos e nas Mensagens dos Governadores, no qual este último ocorreu através de um mapeamento das Mensagens através do CRL Digital Delivery System (Center of Research Libraries). Por tal, ressaltamos que a legislação “[...] como um corpus documental que permite perceber e compreender o processo da instalação do sistema escolar no país e as modificações referentes às políticas educacionais implementadas,

podendo, assim, ser utilizada como fonte histórica” (Stamatto, 2012, p. 280).

Metodologicamente, adotamos um caminho que partiu do mapeamento, categorização e análise das fontes, as Mensagens dos Governadores do Rio Grande do Norte, apresentados anualmente no período supracitado e a Legislação concernente ao tema. Também realizamos um levantamento bibliográfico sobre o tema, trazendo alguns estudos que se aproximam do nosso pelo recorte temporal e temática para contribuir com as discussões aqui apresentadas.

Para a construção desse estudo, o processo metodológico iniciou com a pesquisa documental nas fontes, as Mensagens, Decretos e Regimentos. A pesquisa foi realizada no acervo digital do Center for Research Libraries, da Universidade de Chicago, na coleção Brazilian Governments Documents.

As Mensagens eram apresentadas ao fim de cada ano pelo Governador do estado em exercício a Assembleia Legislativa. Nelas os Governadores descreviam todas as atividades do ministério naquele ano, as ações desenvolvidas e seus desdobramentos, as dificuldades enfrentadas, os desafios superados, a movimentação contábil e também os instrumentos legais mais importantes como leis, decretos e recrutamentos que interferiram nas ações realizadas naquele ano até a data de apresentação do relatório.

De acordo com Arostegui (2006) a articulação de uma pesquisa envolve as fontes, a organização da informação e a relação com outras pesquisas. A partir disso, realizamos o mapeamento e a organização dos dados que estiveram baseados nos seguintes critérios: ano de referência, referência do documento, ação apresenta e transcrição do trecho do documento. Após essa organização realizamos a análise dos resultados à luz do referencial teórico-metodológico e relacionamos com alguns estudos que se aproximam da temática. “Nenhuma pesquisa pode estar isolada das demais da área” (Arostegui, 2006).

Para Arostegui (2006) o trabalho das fontes não se resume à extração de informações, portanto é necessário realizar a crítica das fontes, questioná-las. Nesse sentido, percebemos os relatórios como fontes “para a história da educação” (Ragazzini, 2001, p. 19), ou seja, não foram criados com essa intencionalidade, mas servem a esse propósito. E essa análise não é um trabalho mecânico, carece de uma preparação teórica e metodológica. Além disso, a adequação das fontes precisa estar diretamente ligada aos objetivos da pesquisa.

Além disso, nos apoiamos no método indiciário de Ginzburg (1989). De conformidade com Ginzburg (1987, 1989), o procedimento metodológico do indiciarismo transferiu para o interior das pesquisas as tensões entre narração e documentação, já que a análise dos indícios é construída a partir da investigação das convergências e divergências, das inferências de causas não documentadas ou comprovadas por meio dos efeitos.

Os indícios são elementos constitutivos da narrativa histórica. Tal como o trabalho de um detetive, o historiador deve ter um olhar sensível e atento aos sinais. No entanto, os indícios não falam por si, é preciso realizar conexões. Lembremos que o método indiciário é um método interpretativo e, portanto, é constituído por um processo de contextualização, atribuição de sentido às pistas, seguido do processo de conexão, momento em que são feitas as aproximações e relações, e, por fim, a descrição das etapas anteriores que é a própria narrativa histórica. Além da sensibilidade, o método pressupõe uma inferência indutiva que parte do particular para a totalidade. Ou seja, implica analisar as pequenas partes, os indícios, com uma busca de compreensão do todo.

3. Resultados e Discussão

Através das Mensagens dos presidentes do estado do Rio Grande do Norte foi possível identificar as organizações realizadas no âmbito da educação por meio das leis implementadas. As narrativas desses documentos, por sua vez, caracterizam e descrevem a situação da educação durante o corrente ano da apresentação da Mensagem à Assembleia Legislativa.

A título de exemplo, observa-se no ano de 1920 o presidente Antônio José de Mello e Souza relatar a dificuldade em propagar o desenvolvimento do ensino primário. Ainda que buscasse aumentar o número de escolas primárias essas ainda eram insuficientes para a necessidade da população. Mesmo criando as escolas ambulantes, rudimentares ou subsidiando escolas particulares. Como justificativa para essa dificuldade é mencionada a falta de professores que por sua vez acaba sendo mais desagradável do que a falta de recursos. Desse modo, "Os poucos professores diplomados pela Escola Normal estão exercendo a sua honrosa função nos grupos e nas escolas isoladas, e algum porventura disponível se não sujeita a ir exerceu-a nos povoados do interior." (Rio Grande do Norte, 1920, p. 11).

O então presidente, Antônio José de Mello e Souza, ressalta novamente essa dificuldade no ano seguinte e que pela falta de professores muitas povoações importantes se encontravam ainda sem escola primária. Mas ressalta também a criação de 22 Escolas Rudimentares em que a grande maioria estava em pleno funcionamento com uma frequência média de "trinta alumnos, isto significa que mais de seiscentos pequenos norte-riograndenses estão adquirindo, embora modestamente, a instrução que lhes facilitará e nobilitará a vida de homens." (Rio Grande do Norte, 1921, p. 23).

Em 1921 havia um total de 646 alunos matriculados nas Escolas Rudimentares em todo o estado do Rio Grande do Norte, vale ressaltar que a frequência era quase a mesma totalidade de matrículas o que evidencia o desejo pelo aprendizado vindo das populações de comunidades mais afastadas e que não tinham acesso aos grupos escolares. Salienta-se que essa falta de acesso aos grupos também se dava pela falta de um vestuário decente como demandavam as cidades e vilas mais adiantadas. Nesse sentido é notável a necessidade da implantação das caixas escolares em todos os grupos para que fosse fornecido aos mais humildes as roupas e os livros necessários para os estudos.

As Escolas Rudimentares se mantiveram em crescimento constante tanto na criação de novas escolas quanto de matrículas e da frequência dos alunos. Como é evidenciado no ano de 1923 que, embora tenha sofrido uma baixa nos números de matrículas e frequências do ano anterior, contaram com um total de 2.723 alunos matriculados e uma frequência de 2.137 alunos superou as expectativas apresentando um alto índice de frequência diária alternando entre 40 a 60 alunos.

O que resultava em maior ou menor desenvolvimento do programa das escolas rudimentares era a capacidade técnica e pedagógica do professor como afirma Manoel Dantas (1921), e quanto ao aprendizado do aluno referente ao programa de ensino nessas escolas ele confirma que:

O que caracteriza especialmente a feição pedagógica dos programas de ensino da escola rudimentar é que o seu curso reduzido de dois anos não representa a finalidade de um sistema particular de ensino para as classes rurais, mas o primeiro estágio do ensino geral. O alumno que frequentar a escola rudimentar aprende summariamente a ler, escrever e contar, e fica ao mesmo tempo, habilitado a continuar e aperfeiçoar seus conhecimentos nos grupos escolares e escolas complementares. (Pedagogium, nº 1, 1921, p. 32-33).

Deste modo a escola rudimentar não se caracteriza como uma organização à parte do sistema geral de ensino, mas como pertencente ao sistema, uma vez que:

Ora, o alumno poderá completar sua instrução primária, quer a inicie no grupo escolar ou na escola isolada, quer na escola rudimentar, cujo curso de dois anos corresponde, em suas linhas gerais, aos dois anos do curso infantil daquelas organizações. O regimento interno preceituou que o alumno, ao sair da escola rudimentar está habilitado a se matricular nos cursos elementares dos grupos escolares (Pedagogium, nº 1, 1921, p. 33).

O estado do Rio Grande do Norte visava ampliar a instrução primária para alfabetizar a população através dessa organização do ensino por meio das Escolas Rudimentares. Dessa forma, até o ano de 1923 haviam sido criadas 67 novas Escolas Rudimentares e no ano seguinte, durante o governo de José Augusto de Bezerra de Medeiros, foram criadas mais 33

escolas, totalizando então o número de 100 escolas rudimentares como observamos no Quadro 1 que pode ser observado abaixo.

Quadro 1: Natureza das instituições de ensino do RN (1924).

1 – Escola de Pharmacia de Natal
1 – Atheneu Norte Riograndense
1 – Escola Normal de Natal
1 – Escola Normal Primaria de Mossoró
1 – Escola Profissional do Alecrim
15 – Grupos Escolares
37 – Escolas Isoladas
100 – Escolas Rudimentares

Fonte: Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa em 1º de novembro pelo presidente José Augusto de Bezerra de Medeiros (Rio Grande do Norte, 1924, p. 36).

A criação das Escolas Rudimentares objetivou a disseminação do ensino popular, para que esse pudesse chegar às povoações e lugares nos quais não era possível a construção de grupos escolares ou escolas isoladas. Dentre essas escolas que estavam em pleno funcionamento haviam 3.378 matrículas, tendo como média mensal um total de 3.188 matrículas e uma frequência diária de 2.485, totalizando uma porcentagem de 78% de alunos que frequentavam as escolas rudimentares.

O número de escolas rudimentares passou, no ano de 1925, de 100 para 107 escolas funcionando regularmente, distribuídos em 37 municípios do Estado, o qual visava abranger a maior parte do território possível a fim de que nenhum lugar ficasse sem acesso ao ensino oficial. Dentro dessa totalidade de Escolas Rudimentares compreendiam 4.526 matrículas e uma frequência de 3.174 como exposto no Quadro 2, que está abaixo, construído durante o governo de José Augusto de Bezerra de Medeiros e apresentado à Assembléia Legislativa.

Quadro 2: Matrícula e Frequência das escolas do RN (1925).

	CATEGORIA	MATRÍCULA	FREQUENCIA
1	Escola de Pharmacia (superior)	5	5
1	Atheneu (secundário)	54	52
2	Escolas Normais	164	150
3	Escolas profissionais	394	241
15	Grupos escolares	2.411	1.840
36	Escolas Isoladas	1.442	1.148
107	Escolas Rudimentares	4.526	3.174
82	Escolas subvencionadas e favorecidas pelo Estado	4.995	3.880
214	Escolas não subvencionadas	5.572	4.350
461	Total de escolas	19.563	14.840

Fonte: Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa em 1º de novembro pelo presidente José Augusto de Bezerra de Medeiros (Rio Grande do Norte, 1925, p. 24).

Em contraponto a crescente disseminação das escolas rudimentares no estado do Rio Grande do Norte, no ano de 1926 o então presidente do estado José Augusto de Bezerra de Medeiros relata que “No que concerne às providências a serem adoptadas, cumpre destacar a restauração das verbas para as escolas rudimentares que não funcionaram no corrente anno, e que tanta falta fizeram aos que as frequentavam proveitosamente.” (Rio Grande do Norte, 1926, p. 22). Assim no ano seguinte em 1927 através de uma verba consignada no orçamento foi possível realizar a restauração de 14 escolas rudimentares.

O não funcionamento das escolas rudimentares no ano de 1926 refletiu no ano seguinte quando houve o retorno de seu funcionamento, como pode ser comprovado no quadro de estatística do ensino do ano de 1927, demonstrado no Quadro 3. Quando comparado com o último quadro apresentado no ano de 1925 constata-se que houve uma baixa de 2.765 matrículas e 1.785 de frequência dos alunos, demonstrando assim o quanto ainda precisava ser feito para atender a grande quantidade de analfabetos existentes em todo o estado.

Quadro 3: Estatísticas do ensino do RN (1927).

ESCOLAS	MATRÍCULAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Escolas Normais	154	139	90
Escola Profissional	62	46	74
Escolas Modelo	787	605	75
Grupos Escolares	2.462	1.776	78
Escolas Isoladas	1.142	839	70
Escolas Rudimentares	1.761	1.389	80
Subvencionadas	2.708	2.242	82
Totais Gerais	9.3787	7.312	80%

Fonte: Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa em 1º de outubro pelo presidente José Augusto de Bezerra de Medeiros (Rio Grande do Norte, 1927, p. 81).

Juvenal Lamartine de Faria governou o estado do Rio Grande do Norte de janeiro de 1928 a outubro de 1930. No ano de 1928 durante o governo de Juvenal Lamartine de Faria foi construído o seguinte quadro, apresentado no Quadro 4, que representa as estatísticas referentes às categorias de escolas compreendendo um período de cinco anos a partir do ano de 1924 a 1928. Vale salientar a diferença notória entre os anos de 1925 e 1926 no qual foram extintas 87 escolas rudimentares.

Quadro 4: Matrícula e Frequência das escolas do RN (1928).

CATEGORIAS DE ESCOLAS	1924	1925	1926	1927	1928	DIFERENÇAS 1928
Escola de Pharmacia	10	5				
Atheneu	36	54	101	97	68	29
Escolas Normais	147	164	146	154	161	7
Escola Profissional	68	56	57	62	76	14
Grupos Escolares	2.366	2.411	2.747	3.249	3.620	371
Escolas Reunidas	1.481	1.442	1.150	1.142	1.841	699
Escolas Rudimentares	3.378	4.526	855	1.761	3.264	1.503
Escolas Subvencionadas	3.732	4.995	2.955	2.708	3.407	699
Escolas Federadas		336			513	
Escolas Municipais					1.316	
Escolas subvencionadas		5.572			6.587	
Totais	11.215	20.563	2.991	9.161	20.853	3.293

Fonte: Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa em 1º de outubro pelo presidente Juvenal Lamartine de Faria (Rio Grande do Norte, 1928, p. 23).

Após a baixa na criação, matrícula e frequência das escolas rudimentares no governo anterior o então governador Juvenal Lamartine de Faria (1928-1930) se mostra preocupado com o déficit dessas escolas e relata o anseio pela criação de novas escolas em locais que tinham maiores necessidades, conta também com a ideia de transformar algumas escolas rudimentares em escolas reunidas. Essas questões podem ser observadas no Quadro 5.

Quadro 5: População escolar do estado do Rio Grande do Norte, de 1928 e 1929.

N	ESTABELECIMENTOS	ANOS	
		1928	1929
1	Atheneu Norte Riograndense	68	103
2	Escolas Normais	161	164
3	Escolas Profissionais	76	75
4	Grupos Escolares	3.620	3.832
5	Escolas Reunidas	1.841	1.831
6	Escolas Subvencionadas	3.407	4.092
7	Escolas Federais	513	520
8	Escolas Municipais	1.316	1.373
9	Escolas não subvencionadas	6.587	6.634
10	Escolas Rudimentares	3.264	5.091
	Total	20.853	23.715

Fonte: Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa em 1º de outubro pelo presidente Juvenal Lamartine de Faria (Rio Grande do Norte, 1929, p. 60).

Juvenal Lamartine de Faria em mensagem apresentada à Assembléia Legislativa e lida na abertura da primeira sessão da 14ª Legislatura, em 1º de Outubro de 1928¹ noticia sobre o Ensino primário e Rural nos seguintes termos:

Uma vez que é dever da União administrar toda a educação nacional, auxiliando as unidades estaduais mais fracas, na abertura de escolas rurais e primárias, fica por obrigação do estado de criar os institutos profissionais nos campos ou nas cidades, e cabe aos municípios a atribuição de auxiliar na difusão do ensino primário e rural, organizar as bibliotecas públicas e tornar o ensino obrigatório (Rio Grande do Norte, 1928, p. 22).

O Quadro 6 apresenta as matrículas escolares realizadas no ano de 1928 e 1929 durante o governo de Juvenal Lamartine, no qual é notável o crescimento das matrículas nas escolas rudimentares em que no ano de 1928 tinha um total de 3.264 e passa no ano seguinte para 5.091 matrículas, tendo assim um crescimento de 1.827 alunos matriculados nas escolas rudimentares do ano de 1928 para o ano de 1929.

Quadro 6: Matrícula e frequência escolar do estado do Rio Grande do Norte, de 1928 e 1929.

N	ESTABELECIMENTOS	MATRÍCULA E FREQUÊNCIA			
		1928		1929	
		MATR.	FREQ.	MATR.	FREQ.
1	Atheneu Norte Riograndense	68	60	103	96
2	Escolas Normais	161	146	164	149
3	Escolas Profissionais	76	57	75	56
4	Grupos Escolares	3620	2832	3832	2911
5	Escolas Reunidas	1841	1431	1831	1372
6	Escolas Subvencionadas	3407	2872	4092	3068
7	Escolas Federais	513	494	520	510
8	Escolas Municipais	1316	1069	1373	961
9	Escolas part. Não subvencionadas	6587	5563	6634	5041
10	Escolas Rudimentares	3264	2493	5091	3839
	Total	20853	17017	23715	18003

Fonte: Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa em 1º de outubro pelo presidente Juvenal Lamartine de Faria (Rio Grande do Norte, 1929, p. 60).

¹ Para acessar a Mengagem na íntegra acessar: http://ddsnext.crl.edu/titles/181?terms=rural&item_id=4509#?m=113&h=rural&c=4&s=0&cv=21&r=0&xywh=-1262%2C0%2C4714%2C3326

Na Mensagem apresentada por Juvenal Lamartine de Faria à Assembléia Legislativa, por ocasião da abertura da 3ª sessão da 13ª Legislatura, o governador enfatizou a necessidade da fundação de cursos profissionais, juntamente aos grupos escolares e de campos de experimentação agrícola, destinados a formar o operário rural e urbano (Rio Grande do Norte, 1929, p. 58).

Nestes termos, podemos inferir que a difusão dos grupos escolares no interior do Rio Grande do Norte foi de extrema importância para a propagação da cultura escolar do estado, refletindo assim nas criações de outras escolas tais como as escolas rurais.

No ano de 1929 durante o exercício de Juvenal Lamartine foram construídas duas tabelas, as quais foram condensadas no Quadro 7, que apresentam a situação escolar durante os anos de 1928 e 1929. O total de matrículas que em 1928 era de 3.264 alunos passou a ser 5.091 no ano de 1929 e o total da frequência de alunos que era de 2.493 passou a ser 3.839.

Quadro 7: Matrícula e frequência escolar do estado do Rio Grande do Norte, de 1929 e 1930.

N	ESTABELECIMENTOS	MATRÍCULA E FREQUÊNCIA			
		1929		1930	
		MATR.	FREQ.	MATR.	FREQ.
1	Atheneu Norte Riograndense	103	96	112	60
2	Escolas Normais	164	149	206	198
3	Escolas Profissionais	75	56	588	503
4	Grupos Escolares	3832	2911	4881	4130
5	Escolas Reunidas	1831	1372	3046	2526
	Escolas Rudimentares	5091	3839	5981	4700
6	Escolas Subvencionadas	4092	3068	4475	3900
7	Escolas Federais	0	0	31	31
8	Escolas Municipais	1373	961	4066	3375
9	Escolas part. Não subvencionadas	6634	5041	7443	6155
10	Escolas Noturnas	0	0	1158	799
	Total	23715	18003	31987	26377

Fonte: Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa em 1º de outubro pelo presidente Juvenal Lamartine de Faria (Rio Grande do Norte, 1930, p. 62).

Seguindo a mesma estrutura adotada nos anos anteriores do governo de Juvenal Lamartine de exibição dos dados escolares, foi apresentado no ano de 1930 o quadro com os dados de 1929 e 1930 constando as informações tanto das matrículas quanto das frequências de ambos os anos. Nestes anos há a indicação do contínuo crescimento da atuação das escolas rudimentares em que as matrículas no ano de 1929 eram de 5.091 e passa no ano de 1930 para 5.981, as frequências passam de 3.839 para 4.700 respectivamente.

O governo de Juvenal Lamartine de Faria, de janeiro de 1928 a outubro de 1930, último governo da denominada Primeira República, deu ênfase à criação de escolas rudimentares. Essas escolas ofereciam ensino baseado num currículo simplificado, com a duração de dois anos, contendo apenas cinco matérias: leitura, escrita, linguagem materna, contabilidade e noções gerais.

Essa modalidade de escola primária apresentava-se sob a forma de escolas fixas, ambulantes e noturnas. Somente poderiam ser criadas na condição de atender no mínimo cinquenta analfabetos nos bairros, povoados ou fazendas pleiteantes. As escolas rudimentares ambulantes, diferentes das demais, poderiam funcionar em regime semestral, podendo ser oferecidas em distintas localidades, independentes de exigência mínima de alunos. As rudimentares noturnas destinavam-se a atender o público adulto não alfabetizado. A maioria dessas escolas localizava-se em bairros operários e/ou burgos agrícolas (Rio Grande do Norte, 1925).

As Escolas Rudimentares que objetivavam atender com a instrução pública principalmente às comunidades rurais em que não haviam os grupos escolares foi comumente questão de atenção por parte dos governadores do Estado. Era através dessa escola que as comunidades com um número maior que cinquenta analfabetos tinham acesso a instrução, tendo em vista que as suas instalações tinham um baixo custo para os cofres públicos e havia um grande aproveitamento resultando em uma maior expansão do ensino primário.

Quadro 8: Expansão das Escolas Rudimentares do Rio Grande do Norte (1924-1930).

Ano	Quantidade	Matrícula	Frequência
1924	100	3.378	2.485
1925	107	4.526	3.174
1926	20	855	-
1927	Restauração de 14 Escolas	1.761	1.389
1928	59	3.264	2.493
1929	118	5.091	3.839
1930	128	5.981	4.700

Fonte: Autores, a partir de Rio Grande do Norte (1924-1930)

O Quadro 8 é o resultado da análise das Mensagens dos Governadores do estado do Rio Grande do Norte entre os anos de 1924 e 1930. Considerando os relatos anuais dos governadores sobre as situações escolares, pode-se observar as Escolas Rudimentares no que se refere à quantidade de escolas, de matrículas e da frequência de cada ano. Sendo no último examinado o ano de 1930 os maiores números das Escolas Rudimentares em todos os seus aspectos, uma vez que contou com a maior quantidade de escolas dentro do referido recorte histórico, contando com um total de 5.981 matrículas e com uma frequência de 4.700 alunos, expandindo assim a acesso ao ensino público.

4. Considerações Finais

É importante destacar que a partir da análise realizada nas Mensagens dos presidentes do estado do Rio Grande do Norte, em que relata as situações da educação durante o determinado ano e apresentado à Assembléia Legislativa, foi possível identificar as organizações realizadas no âmbito da educação e em especial no que refere-se às Escolas Rudimentares. Essas escolas, por sua vez, destinavam-se ao atendimento escolar nos povoados do interior, com o intuito de disseminar o ensino primário e conseqüentemente diminuir a taxa de analfabetismo.

Percebeu-se que foi apenas em 1º de outubro de 1928 que a ideia de escola rural foi citada nas Mensagens dos governadores. O então governador Juvenal Lamartine de Faria relata que é dever da União administrar toda a educação nacional, auxiliando as unidades estaduais mais fracas, na abertura de escolas rurais e primárias, ficando por obrigação do estado criar os institutos profissionais nos campos ou nas cidades, e caberia aos municípios a atribuição de auxiliar na difusão do ensino primário e rural, organizar as bibliotecas públicas e tornar o ensino obrigatório.

Fundamentado nos dados apresentados nas Mensagens dos Governadores, identificou-se a expansão das Escolas Rudimentares norte-rio-grandense mediante as informações de matrículas e frequências dessas escolas, no qual se mostra com uma crescente e com resultados satisfatórios como afirma o então presidente do estado Antonio José de Mello e Souza, “O

resultado das escolas rudimentares [...] excedeu a expectativa. Basta lembrar que em muitas dellas a frequencia diaria é superior a 40, havendo algumas até com frequencia de 50 a 60” (Rio Grande do Norte, 1923, p. 8).

Deste modo implica-se à expansão das Escolas Rudimentares um fator notável no que se refere ao caráter econômico, tendo em vista que custava muito mais aos cofres do estado construir um grupo escolar em cada povoação do Rio Grande do Norte. Os Grupos Escolares exigiam instalações e equipamentos adequados, enquanto criar uma Escola Rudimentar tinha um custo consideravelmente menor.

Por meio da concepção de atribuir aos municípios a responsabilidade de propagar o ensino primário e rural, os governos de José Augusto e Juvenal Lamartine demonstram uma preocupação com que as escolas alcançassem à todos e que o ensino viesse a se tornar obrigatório, essa preocupação é percebida também na Mensagem apresentada pelo governador Juvenal Lamartine de Faria no ano de 1929, em que dentro do tópico de sugestões necessárias é apontado a fundação de cursos profissionais, juntamente aos grupos escolares e de campos de experimentação agrícola, destinados a formar o operário rural e urbano.

Por fim, considera-se que a Escola Rudimentar foi o tipo de escola que mais se expandiu entre os anos de 1924 e 1930 no Rio Grande do Norte. E mais, foi ao lado dos Grupos Escolares, o tipo de escola com os índices mais elevados de matrícula no período em estudo.

Destaca-se ainda, a necessidade de mais pesquisas na área, especialmente no Rio Grande do Norte, de modo que possa colaborar com a superação da lacuna na historiografia. Para essas pesquisas pode se considerar o perfil dos alunos dessas escolas, dos professores e qual a sua formação, dos materiais utilizados, a arquitetura escolar, além de outros aspectos da cultura escolar.

Agradecimentos

Agradecemos cordialmente a organização do V Colóquio de História e Memória da Educação no Rio Grande do Norte, realizado em setembro de 2021, pela possibilidade de interlocução com outros pesquisadores e a também a integração com periódicos da área, possibilitando a publicação no sistema de fast-track. Agradecemos também ao CNPq pela contribuição e fomento para a realização dessa pesquisa.

Referências

- Arostegui, J (2006). *A pesquisa histórica: teoria e método*. Edusc.
- Dantas, M (1921). Escolas Rudimentares. Natal – Maio – 1921. In: *Pedagogium. Revista Pedagógica da “Associação de Professores”*. I(1). Empreza Typographica Natalense.
- Departamento de Educação do Rio Grande do Norte (1924). *Relatório de Ensino (1924)*, 2 de outubro de 1924. Nestor dos Santos Lima. Datilografado.
- Departamento de Educação do Rio Grande do Norte (1925). *Regulamento do Departamento de Educação*. Typographia d’A República.
- Ginzburg, C (1987). *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. Companhia das Letras.
- Ginzburg, C (1989). *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. Companhia das Letras.
- Ragazzini, D. (2001). Para quem e o que testemunham as fontes da história da educação? 13-27. *Educar em revista*.
- Rio Grande do Norte (1912). *Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa, em 1º de novembro de 1912, pelo Governador Alberto Maranhão*. Typ d’A República.
- Rio Grande do Norte (1913). *Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa, em 1º de novembro de 1913, pelo Governador Alberto Maranhão*. Typ d’A República.
- Rio Grande do Norte (1914). *Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa, em 1º de novembro de 1914, pelo Governador Joaquim Ferreira Chaves*. Typ. d’A República.

Rio Grande do Norte (1920). *Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa, em 1º de novembro de 1920, pelo Governador Antonio José de Mello e Souza*. Natal: Typ. Commercial - J. Pinto & C.

Rio Grande do Norte (1921) *Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa, em 1º de novembro de 1921, pelo Governador Antonio José de Mello e Souza*. Typ. Commercial - J. Pinto & C.

Rio Grande do Norte (1923). *Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa, em 1º de novembro de 1923, pelo Governador Antonio José de Mello e Souza*. Typ d'A República.

Rio Grande do Norte (1925). *Regimento Interno das Escolas Rudimentares*. Typ. d'A República.

Rio Grande do Norte (1928). *Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa, em 1º de outubro de 1928, pelo Presidente Juvenal Lamartine de Faria*. Typ. Imprensa Oficial.

Rio Grande do Norte (1929). *Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa, em 1º de outubro de 1929, pelo Presidente Juvenal Lamartine de Faria*. Typ. Imprensa Oficial.

Sousa, I (1989). *A República Velha no Rio Grande do Norte (1889-1930)*. Senado Federal.

Stamatto, M. I. S (1992). *A escola da Ordem e do Progresso (Brasil: 1889-1930)*. Revista da FAEEBA: Educação e contemporaneidade.

Stamatto, M. I. S (2012). A legislação como fonte para a História da Educação. In: (Org.) Souza, EC; Vasconcelos, JG; Castro, CA. *História da Educação: memória, arquivos e cultura escolar*. Quartet.

Vidal, D., & Silva, J. C. S. (2020). Intérpretes do passado e do presente: a arte de historiadores da educação e arquivistas. *History of Education in Latin America - HistELA*, 3, e20951. <https://doi.org/10.21680/2596-0113.2020v3n01D20951>